

Revista de Direito e Segurança

Ano I · Número 1

Janeiro · Junho de 2013

DIRETOR

JORGE BACELAR GOUVEIA

DIRETORES-ADJUNTOS

ANTÓNIO DUARTE AMARO
FRANCISCO PROENÇA GARCIA
LUÍS SALGADO DE MATOS
NELSON LOURENÇO
PEDRO CLEMENTE
RUI PEREIRA

**INSTITUTO DE
DIREITO PÚBLICO**

DIREITO
DS
INSTITUTO
SEGURANÇA

Índice Geral

Editorial	5
I – DOCTRINA	
António Duarte Amaro O Socorro em Portugal: Mudança de Perspetiva.	9
Francisco Proença Garcia e Mónica Ferro A Crise do Estado e a Segurança Internacional.	37
Jorge Bacelar Gouveia Os serviços de informações em Portugal: organização e fiscalização.	63
Nelson Lourenço Globalização, Metropolização e Insegurança: América Latina e África	87
II – I CONSEDE – CONGRESSO DE SEGURANÇA E DEMOCRACIA	
Programa	119
Jorge Bacelar Gouveia Abertura do I CONSEDE.	121
Helena Pereira de Melo Saudação de Boas-Vindas.	125
Miguel Macedo Intervenção na Abertura do I Congresso de Segurança e Democracia	127
Adriano Moreira A Segurança Global e os Sistemas Democráticos: Desafios e Perspetivas .	135
Pedro Clemente Rumos da Segurança em Portugal	143

Luís Salgado de Matos	
Segurança Pública e Privada: Transição Casuística, sem Reforma nem Revolução	165
Francisco Oliveira Pereira	
Segurança Pública e Privada	171
Francisco Proença Garcia	
As Empresas Militares Privadas	177
José Manuel Anes	
Reflexões sobre o Novo Conceito Estratégico de Segurança e Defesa Nacionais	183
Garcia Leandro	
Reflexões sobre o Conceito Estratégico Nacional 2013	187
Victor Angelo	
Teses sobre Segurança	205

III – ATIVIDADE DO INSTITUTO DE DIREITO PÚBLICO

IX e X Cursos de Mestrado em Direito e Segurança – Colóquio de Abertura “A Segurança Nacional em Portugal: que reformas?”	213
IX e X Cursos de Mestrado em Direito e Segurança na Nova Direito – Conferência de Encerramento	215
Colóquio de Abertura dos XI e XII Cursos de Mestrado em Direito e Segurança na Nova Direito – “Segurança Humana de Ordem Inter- nacional”	217

Abertura do I CONSEDE

JORGE BACELAR GOUVEIA¹

Muito boa tarde a todos, sejam muito bem-vindos à Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa e permitam-me também cumprimentar, nesta circunstância, Sua Excelência, o Senhor Ministro da Administração Interna, o Senhor Professor Adriano Moreira, o Professor Esteves Pereira, Vice-Reitor da Universidade Nova de Lisboa, e também a Professora Helena Melo, Subdiretora desta Faculdade.

Também gostaria de agradecer a presença de todos, das diferentes autoridades aqui presentes. Vejo também muitos congressistas, muitos alunos dos vários cursos de Mestrado em Direito e Segurança que esta Faculdade tem vindo a organizar. Portanto, é com muita satisfação que, como organizador deste I Congresso de Segurança e Democracia, tenho a possibilidade de falar neste momento, referindo a importância desta ocasião. E também dizer ao Senhor Ministro da Administração Interna que está num sítio muito bom porque esta é a melhor Faculdade de Direito do país.

Ora bem, perguntam-me em primeiro lugar o que é que vem a ser este I Congresso de Segurança e Democracia. É realmente a primeira vez que ele se organiza e tem por finalidade discutir, de preferência anualmente, as principais questões que se colocam à Segurança Nacional.

A Segurança Nacional é um tema, feliz ou infelizmente, do nosso dia-a-dia, da agenda política mas também da preocupação dos cidadãos e entendemos que, para este primeiro congresso, seria interessante

¹ Coordenador do I CONSEDE – Congresso de Segurança e Democracia e Diretor do Mestrado em Direito e Segurança na Nova Direito.

discutir dois temas, em dois painéis, um já a seguir e o segundo painel amanhã à mesma hora.

Hoje vamos discutir a segurança privada e considero que o painel tem um título um pouco provocador, “Reforma ou Revolução”: saber os fundamentos e os limites da segurança privada. Claro que há um contexto, também próprio, que é o de estas questões terem vindo a ser discutidas na opinião pública e, em particular, no plano da política legislativa.

Amanhã teremos um outro painel, “Segurança e Defesa Nacional, que Conceito Estratégico?”, uma vez que neste momento está a ser preparado um novo conceito estratégico englobante. Poderia talvez chamar-se, até melhor, conceito estratégico de Segurança Nacional, mas pretende ser fiel à tradição e designar esse conceito global como conceito global de estratégia da Segurança e Defesa Nacional.

Por isso, o meu agradecimento aos oradores de hoje e de amanhã, num painel que me parece muitíssimo bom, com pessoas de grande capacidade, de grande gabarito e, por coincidência, nestes dois dias reunimos três Ministros da Administração Interna, o atual, naturalmente, e dois antigos ministros que também usarão da palavra, o Dr. Rui Pereira hoje e, amanhã, o Eng. Ângelo Correia, para além de outras personalidades que terão ocasião de intervir.

Já agora, permitam-me ainda uma palavra final a respeito do esforço que esta Faculdade de Direito tem feito em relação aos estudos de Direito e Segurança, até porque estando aqui connosco o Senhor Ministro da Administração Interna, penso que também lhe devemos uma prestação de contas, até porque o nosso curso de mestrado, como sabem, foi certificado pelos Ministérios da Administração Interna e da Justiça, há uns anos, com a atribuição do título de Auditor de Segurança Interna.

Mas Senhor Ministro, saiba que nós aqui temos sido muito produtivos, em quantidade e em qualidade. Temos neste momento já doze cursos de mestrado, dez completos e dois em funcionamento: um curso que é feito só aqui e um segundo curso paralelo, resultado de uma parceria entre esta Faculdade, a GNR e o IESM, que tem corrido muitíssimo bem. Também recentemente a Faculdade deliberou dar um passo em frente nestes estudos de Direito e Segurança, através do

funcionamento, no próximo ano, de um doutoramento em Direito e Segurança.

É com orgulho que posso dizer que esta Faculdade de Direito, no contexto nacional e mesmo dentro da Universidade Nova de Lisboa, é a única instituição que confere graus académicos de mestrado e, no futuro, de doutoramento, nesta área global dos Estudos de Direito, Segurança e Defesa. Nesta matéria, temos vindo a trabalhar muito e aqui estamos a fazer jus ao nome da nossa universidade porque é realmente uma universidade nova, ao pretendermos inovar constantemente nos graus académicos e nos conteúdos que temos vindo a oferecer aos nossos estudantes.

Claro que isto não significa que no futuro não estejamos disponíveis para colaborar noutros âmbitos. O futuro é cada vez mais de parcerias com outras instituições, incluindo também as instituições da área da Segurança Nacional, quer seja na área da formação dos efetivos, quer também no domínio da legislação.

Portanto, senhor Ministro, o meu profundo agradecimento pelo facto de aqui estar. Já não o via desde que estivemos juntos noutra “encarnação”, noutra legislatura, noutros tempos que, enfim, fazem saudade. E também gostaria de deixar aqui um sinal do nosso agradecimento, ao oferecer-lhe dois livros, o que também faço ao Professor Adriano Moreira. Este é um livro que eu publiquei há cerca de um mês: também tenho andado muito pelos países de expressão portuguesa e sei que o Senhor Ministro veio hoje de Cabo Verde; pois tem aqui alguns textos sobre Cabo Verde, “Direito Constitucional de Língua Portuguesa – Caminhos de um Constitucionalismo Singular”. É um livro com alguns textos meus sobre o Direito Constitucional de Língua Portuguesa.

Mas o que mais interessa certamente será este outro livro, que é um conjunto de estudos de Direito e Segurança, editado, aliás ambos, pela Almedina. Neste, fui apenas coordenador e temos aqui um conjunto de textos de professores do nosso mestrado e espero que alguns do nosso curso de doutoramento em Direito e Segurança, textos aliás muito bons nas diferentes áreas da Defesa, da Segurança Interna, da Proteção Civil, do Sistema de Informações: no fundo, os quatro pilares, digamos assim, da Segurança Nacional.

Senhor Ministro, muito obrigado por ter vindo.

I – DOCTRINA

António Duarte Amaro

O Socorro em Portugal: Mudança de Perspetiva

Francisco Proença Garcia e Mónica Ferro

A Segurança Internacional e o falhanço do Estado

Jorge Bacelar Gouveia

Os serviços de informações em Portugal: organização e fiscalização

Nelson Lourenço

Globalização, Metropolização e Insegurança: América Latina e África

II – I CONSEDE – CONGRESSO DE SEGURANÇA E DEMOCRACIA

Jorge Bacelar Gouveia

Abertura do I CONSEDE

Helena Pereira de Melo

Saudação de Boas-Vindas

Miguel Macedo

Intervenção na Abertura do I Congresso de Segurança e Democracia

Adriano Moreira

A Segurança Global e os Sistemas Democráticos: Desafios e Perspetivas

Pedro Clemente

Rumos da Segurança em Portugal

Luís Salgado de Matos

Segurança Pública e Privada: Transição Casuística, sem Reforma nem Revolução

Francisco Oliveira Pereira

Segurança Pública e Privada

Francisco Proença Garcia

As Empresas Militares Privadas

José Manuel Anes

Reflexões sobre o Novo Conceito Estratégico de Segurança e Defesa Nacionais

Garcia Leandro

Reflexões sobre o Conceito Estratégico Nacional 2013

Victor Angelo

Teses sobre Segurança